



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

Ata da Sessão Extraordinária do Conselho Superior Universitário – CONSU, realizada no dia 25 de abril de 2017, no auditório Prof. Dr. Emil Burihan, andar térreo do prédio sede da UNCISAL.

1 **Aos vinte cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete,**
2 **às oito horas e trinta minutos, no auditório Prof. Dr. Emil Burihan, andar**
3 **térreo do prédio sede da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de**
4 **Alagoas - UNCISAL, reuniram-se os conselheiros para a SESSÃO**
5 **EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU,**
6 **convocados por meio de correio eletrônico. **Conselheiros Presentes:** a**
7 **Reitora, Profa. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska,**
8 **Presidente do CONSU; o Vice-Reitor, Prof. Paulo José Medeiros de Souza**
9 **Costa; a Pró-Reitora de Ensino e Graduação, Profa. Valquíria de Lima**
10 **Soares; a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Profa. Maria do Carmo**
11 **Borges Teixeira; o Pró-Reitor de Extensão, Prof. Célio Fernando de Sousa**
12 **Rodrigues; a Pró-Reitora de Gestão de Pessoas, Profa. Alynne Acioli**
13 **Santos; a Pró-Reitora Estudantil, Profa. Rosimeire Rodrigues Cavalcanti; o**
14 **Supervisor do Hospital Escola Portugal Ramalho, Prof. Audenis Lima de**
15 **Aguiar Peixoto; a Gerente do Centro de Ciências da Saúde, Profa. Sandra**
16 **Adriana Zimpel; a Coordenadora do Núcleo de Ciências Biológicas, Profa.**
17 **Flaviana Santos Wanderley; o Coordenador do Núcleo de Ciências Exatas,**
18 **Prof. Walmar Vieira Couto dos Santos; a Coordenadora do Núcleo de**
19 **Tecnologias de informação e Comunicação na Educação, Profa. Ângela**
20 **Lima Peres; a Coordenadora do Curso de Medicina, Profa. Juliana Arôxa**
21 **Pereira Barbosa; a Coordenadora do Curso de Enfermagem, Profa. Aline de**
22 **Araújo Marques; o Coordenador do Curso de Fisioterapia, Prof. Augusto**
23 **César Alves de Oliveira; a Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia,**
24 **Profa. Ranilde Cristiane Cavalcante Costa; a Coordenadora do Curso de**
25 **Terapia Ocupacional, Profa. Ana Elizabeth dos Santos Lins; o Coordenador**
26 **do Curso de Sistemas Biomédicos, Prof. Éder da Silva Rocha Santos; o**
27 **Coordenador do Curso de Processos Gerenciais, Prof. Graciliano Ramos**
28 **Alencar do Nascimento; a Coordenadora do Curso de Gestão Hospitalar,**
29 **Profa. Marcela Fernandes Peixoto; a Representante dos Gerentes/**
30 **Coordenadores das Unidades de Apoio Assistencial, Profa. Janayna Mara**
31 **Silva Cajueiro; o Representante dos Coordenadores de Cursos Técnicos,**
32 **prof. Wellington Monteiro da Anunciação; a Representante dos**
33 **Coordenadores dos Programas de Extensão, Profa. Joceline Costa de**
34 **Almeida; a Representante Docente do Centro de Ciências Integradoras -**
35 **Categoria Adjunto, Profa. Almira Alves dos Santos; o Representante**
36 **Docente do Centro de Ciências Integradoras - Categoria Auxiliar, Prof. Luis**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

37 Fernando Hita; a Representante Docente do Centro de Educação a
38 Distância - Categoria Assistente, Profa. Helena Rodrigues Câmara; o
39 Representante Docente do Centro de Educação a Distância - Categoria
40 Auxiliar, Prof. Vagner Herculano de Souza; o Representante Docente do
41 Centro de Tecnologia- Categoria Auxiliar, Prof. Raphael Dorta Barbosa da
42 Silva; a Representante do Corpo Técnico-Administrativo – Nível Superior,
43 Sra. Júlia Regina Falcão de Lima; a Representante do Sindicato dos
44 Servidores Públicos da UNCISAL, Sra. Bruna Sonally Santos de Omena; o
45 Representante Discente do Centro Acadêmico de Enfermagem, aluno
46 Jadson William Henrique Soares; a Representante Discente do Diretório
47 Acadêmico de Terapia Ocupacional, Aluna Luciana Laryssa da Silva
48 Barbosa; o Representante Discente do Diretório Acadêmico dos
49 Tecnológicos, aluno Raul Soares Santos; o Representante Suplente do
50 Diretório Central dos Estudantes, aluno Rafael dos Santos Nascimento; o
51 Representante Suplente da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas,
52 Prof. Alfredo Raimundo Correia Dacal. **Demais Presentes:** Profa. Juciara
53 Carvalho, Gerente Docente Assistencial do HEPR; Sr. José Roberto
54 Albuquerque Silva, Coordenador Administrativo do CONSU; Profa. Maria
55 Margareth Ferreira Tavares, Representante da ADUNCISAL; Sr. Lawrence
56 Carlos da Silva; Bruno Bartolomeu da Silva, Assistente Administrativo do
57 HEPR; Profa. Jacqueline Pacífico Oliveira de Sá, do NUCIB; Sra. Simone
58 Maria de Lima Duarte, do Setor Gestão de Pessoas do HEPR; aluna Sofia
59 Soares Amorim, do DA 2 de Maio; Profa. Kelly Walkyria Barros Gomes, do
60 CTEC; Prof. Henrique de Oliveira Costa, do NUCIB; Sra. Risonilda Costa da
61 Silva, Presidente do SINSUNCISAL; aluna Emanuelle de Melo Silva, do
62 Curso de Medicina; aluna Ana Cláudia Santana Ferro, do curso de
63 Medicina; Profa. Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano, Assistente
64 Técnica do CCI; Prof. Valmir Gomes, Docente da UNCISAL; aluno Alex
65 Sandro Ferreira de Souza, do Curso de Medicina; aluno Rafael Marinho
66 Normande, Representante do DCE; aluna Sylvia Christina de Souza Conde,
67 do DCE; aluno Erich Willie Guaris Costa, do DCE. **Em pauta:** Restaurante
68 Escola; Gestão do Hospital Escola Portugal Ramalho; Pós-graduação paga
69 em Universidade Pública. **Iniciando** a reunião, Profa. Rozângela
70 Wyszomirska, Presidente do CONSU, expôs que um grupo de alunos
71 encaminhou uma reivindicação no sentido de que fosse feita uma discussão
72 no Conselho Superior sobre a questão do restaurante, além de outras
73 solicitações. Explicou que como era uma reunião extraordinária, ela era
74 específica para os pontos que estavam na pauta. Em seguida leu um
75 documento que constava a solicitação que os alunos haviam feito,
76 contendo o seguinte texto: Solicitamos à Reitoria da UNCISAL que atenda
77 as seguintes reivindicações estudantis: realização de reunião extraordinária



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

78 do CONSU em que sejam debatidas propostas para o restaurante escola
79 gerido por uma empresa júnior ou com preços máximos de R\$ 3,00 (três
80 reais). Na sequência abriu espaço para a discussão do assunto. O aluno
81 Rafael dos Santos expôs que o restaurante escola/universitário tinha que
82 atender as demandas dos alunos, pois a maioria deles não trabalhava e
83 devido a isso o custo da alimentação tinha que ser o mais barato possível
84 para poder atendê-los. Expôs ainda que uma empresa terceirizada visava o
85 lucro e não o baixo custo da refeição, bem como que achava inviável a
86 proposta que havia sido apresentada, e já descartada, porque o preço de
87 R\$ 10,00 (dez reais) não condizia com a realidade do entorno da
88 Universidade, onde existiam lugares que vendiam a refeição por R\$ 6,50
89 (seis reais e cinquenta centavos) e se o restaurante cobrar um valor
90 superior ou igual a esse, os alunos não frequentariam porque para eles o
91 que importa é o custo e não a qualidade. Informou que no levantamento
92 que os estudantes e o DCE fizeram em outras universidades, foi verificado
93 que o preço do almoço, que é a refeição mais cara, basicamente, girava
94 entre R\$ 3,00 (três reais) e R\$ 5,00 (cinco reais). Disse que a maioria era
95 administrada por empresa júnior, como por exemplo o da UFAL, cujo
96 almoço custava 3,00 (três reais) para estudante, aproximadamente R\$
97 7,00 (sete reais) para servidores e achava que R\$ 8,50 (oito reais e
98 cinquenta centavos) para pessoas externas. Destacou que era necessário
99 que se estudasse quais as estratégias que aquelas outras universidades
100 utilizavam, principalmente na UFAL, para poder implantar na UNCISAL.
101 Falou que achava que o regime de empresa júnior era o mais eficaz,
102 porque era um tipo de empresa que não visava o lucro. Sugeriu que fosse
103 aberta uma discussão naquele momento para verificar qual era aquele
104 funcionamento e como poderia ser implantado na Universidade e quais
105 seriam as estratégias para aquilo. Em seguida Profa. Rozangela
106 Wyszormirska destacou que a fala do aluno Rafael dos Santos tinha sido
107 muito importante porque era necessário fazer ali uma primeira discussão
108 que era: restaurante universitário versus restaurante escola. Disse que o
109 projeto do restaurante havia iniciado em 2010 e que quando ela havia
110 assumido a gestão aquela era uma grande reivindicação dos alunos. Na
111 sequência expôs que mesmo com todas as medidas que a gestão foi
112 tomando ao longo do tempo, como a bolsa auxílio e o fornecimento de
113 refeição para um grupo de alunos, o restaurante foi sempre a grande
114 reivindicação deles. Informou que com aquilo foi feito o projeto para um
115 restaurante universitário. Explicou que a principal diferença era que o
116 restaurante universitário era para atender a demanda da alimentação da
117 comunidade e o restaurante escola era um laboratório de ensino, que
118 poderia também fornecer alimentação. Disse que na época não foi feito o



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

119 projeto e nem se pensou em restaurante escola porque não existia essa
120 reivindicação, nem essa necessidade. Destacou que na elaboração do plano
121 diretor do prédio sede, com a necessidade do uso racional dos espaços,
122 avaliou-se que o espaço ao lado do miniauditório seria um espaço razoável
123 para a instalação do restaurante. Na sequência expôs como foram sendo
124 tomadas as providências para a realização do projeto arquitetônico e a
125 abertura de processos para a aquisição dos materiais necessários. Expôs
126 que com a abertura do novo curso de Tecnologia em Alimentos surgiu a
127 ideia de o restaurante passar a ser laboratório de ensino e não restaurante
128 universitário. Expôs que nas universidades federais são restaurantes
129 universitários, não são restaurantes escolas. Eram restaurantes
130 universitários porque recebiam subsídios do Ministério da Educação e
131 Cultura para restaurantes universitário, por meio do Programa Nacional de
132 Apoio à Estudante (Pnaest). Explicou que o programa era exclusivo para
133 universidades federais. Esclareceu que, na verdade, o almoço do
134 Restaurante Universitário da UFAL não saía por R\$ 3,00 (três reais). Disse
135 que aquele valor era o que o aluno pagava, mas a outra parte era
136 subsidiada pelo Ministério da Educação. Destacou ainda que a UNCISAL
137 não tinha previsão orçamentária, nem financeiro para suportar o subsídio
138 da alimentação do restaurante universitário e desde o primeiro plano que
139 foi feito, sempre foi dito que o restaurante deveria ser administrado de
140 uma forma que ele fosse autossustentável, ou seja que o valor da refeição
141 desse para ele ser autossustentável. Em seguida disse que a proposta dos
142 R\$ 10,00 (dez reais) surgiu primeiramente de um estudo dos valores
143 cobrados no entorno da UNCISAL e depois foi feita também uma solicitação
144 a uma empresa de alimentação que fizesse um estudo e fornecesse o valor
145 da refeição, para que com isso terem uma ideia do custo mínimo para a
146 refeição. Disse que para os cálculos da empresa foi levado em conta a
147 existência de 50 (cinquenta) refeições gratuitas por dia para alunos em
148 vulnerabilidade social que não estivessem na bolsa permanência e que
149 pudesse funcionar como um restaurante escola à noite. Expôs que o preço
150 mínimo que se chegou a isso foi de R\$ 10,00 (dez reais). Falou que a
151 seguir, realizou reunião com os cursos de Tecnologia em Alimentos (TA),
152 Processos Gerencias (PG), seus respectivos alunos e o DCE, para informá-
153 los sobre o estudo preliminar que havia sido feito. Em seguida informou
154 que eles, de imediato, acharam muito caro, então a gestão propôs a
155 procura de saídas. Com aquilo ficou combinado que os professores e alunos
156 do curso de Tecnologia em Alimentos fariam um fórum dos dois cursos TA
157 e PG para discutirem e encontrarem saídas, depois fariam um fórum com a
158 comunidade UNCISAL e posterior envio de relatório. Disse que aquilo foi o
159 que ficou acordado e tinha o objetivo de saber o que iria ser feito para



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

160 tornar viável o restaurante e definir qual era o objetivo: ser restaurante
161 universitário ou restaurante escola? Expôs que a gestão estava na
162 expectativa do retorno daqueles fóruns de debates para que se pudesse
163 fazer uma nova discussão e uma reunião do CONSU com o assunto mais
164 organizado. Afirmou que o restaurante era uma necessidade sim, não só
165 dos alunos, como de toda a comunidade, mas como iriam viabilizá-lo do
166 projeto original ao que desejavam naquele momento para o restaurante.
167 Em seguida perguntou à Profa. Helena Câmara, que estava presente na
168 reunião sobre o restaurante, e outras professoras se poderiam falar sobre
169 o que foi feito depois, se havia sido feito fórum do curso e se havia sido
170 formada uma proposta. Profa. Flaviana Wanderley perguntou se caso a
171 empresa se instalasse para gerir o restaurante, qual seria a contrapartida
172 da UNCISAL. Profa. Rozangela Wyszomirska respondeu que a contrapartida
173 seria o espaço físico, que já estava pronto, e os equipamentos que já
174 foram adquiridos. Falou que a proposta seria de terceirização, onde
175 poderiam concorrer tanto empresas privadas tradicionais, como empresas
176 juniores, as quais teriam que concorrer a um edital para que o serviço
177 fosse contratado, com todos os termos das duas partes. Na sequência
178 convidou as pessoas que estavam tratando do assunto para apresentarem
179 as informações. Profa. Joceline Almeida expôs que na reunião inicial havia
180 ficado acertado que seriam realizados alguns fóruns para debater e expor a
181 temática junto com o corpo discente e docente. Informou que na semana
182 anterior havia sido feita a primeira reunião mais abrangente, onde foi
183 apresentada a situação atual do restaurante e com aquela exposição foi
184 feita uma discussão sobre a introdução de uma empresa terceirizada de
185 forma mais imediata ou se postergava para as discussões continuarem.
186 Destacou que naquela 1ª reunião foi decidido que os alunos queriam tomar
187 mais conhecimento das possibilidades quanto à atuação nas aulas práticas
188 das disciplinas dentro do restaurante. Expôs que as discussões iriam
189 continuar e posteriormente seria dado retorno como foi combinado na
190 reunião inicial. Prof. Luís Hita destacou que o mais importante era decidir o
191 que a instituição queria para o restaurante: terceirizar ou assumir as
192 atividades com nutricionistas, cozinheiros e outros profissionais da própria
193 instituição. Prof. Alfredo Dacal, expôs que sua opinião coincidia com a do
194 Prof. Luís Hita para ver se o restaurante seria da Universidade. Disse que
195 entendia que não era fácil, porque achava que não havia orçamento para o
196 ano em curso, mas que havia uma possibilidade de pedir suplementação ao
197 Governo, contudo, não se sabia se o recurso seria liberado, com isso teria
198 que se trabalhar para o próximo ano. Em seguida destacou que outra
199 sugestão, que achava que era a melhor opção, seria tentar junto à
200 Assembleia Legislativa, considerando que temos uma universidade que tem



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

201 curso de formação de profissionais na área de alimentos e que existia uma
202 demanda muito grande no mercado, que se garantisse no orçamento do
203 Estado recursos para manter aquilo como restaurante escola e ao mesmo
204 tempo como restaurante universitário. Prof. Célio Fernando informou que
205 tinha uma apresentação de uma proposta que havia sido discutida com os
206 cursos de Processos Gerenciais, Tecnologia de Alimentos e com o DCE. Na
207 sequência, Prof. Célio Fernando apresentou informações sobre: as
208 discussões realizadas com os cursos de Processos Gerenciais, Tecnologia
209 de Alimentos e com o DCE; a questão de ser restaurante escola ou
210 restaurante universitário; a necessidade de colocar os dados existentes em
211 planilhas para poder verificar como poderiam baixar o custo da refeição; a
212 importância e vantagem da gestão do restaurante ser por meio de
213 empresa júnior; as providências ainda necessárias para o funcionamento;
214 informações de como funcionava o Restaurante Universitário da UFAL; o
215 custo das refeições; as formas de subsidiá-las para torná-las mais baratas;
216 a necessidade de todos procurarem subsídios governamentais para reduzir
217 mais ainda o custo da refeição; outras opções de aulas práticas e estágio,
218 por meio de parcerias com outras instituições e com as unidades
219 hospitalares da UNCISAL, para suprir as necessidades enquanto o
220 restaurante não estivesse em funcionamento. Finalizou dizendo que aquela
221 era uma ideia inicial que tinha sido discutida e que precisava ser lapidada.
222 Prof. Graciliano Ramos informou que era importante separar duas coisas.
223 Disse que a assistência estudantil interessava a toda comunidade
224 universitária, mas em relação ao restaurante no formato de escola
225 interessava a dois cursos: Tecnologia em Alimentos e Processos Gerenciais.
226 Explicou que aqueles dois cursos sofreriam diretamente a não presença do
227 restaurante escola. Foi informado aos alunos de Tecnologia de Alimentos
228 que em 2018.1 se não tivessem o restaurante, teriam prejuízos de aula
229 prática. Aquilo foi enfatizado para os alunos, mas mesmo assim eles
230 decidiram assumir a possibilidade de dano acadêmico, mas não queriam de
231 forma alguma a privatização do restaurante. Contudo, apoiavam a gestão
232 por meio de empresa júnior, pois como o curso trabalha
233 empreendedorismo, isso seria um alimento acadêmico e não a
234 privatização. Nesse sentido o restaurante seria gerido pelo próprio curso,
235 via lógica empresarial. Disse que aquele posicionamento seria
236 encaminhado por escrito para a Reitoria. Na sequência Profa. Rozangela
237 Wyszomirska perguntou ao Prof. Graciliano Ramos se o fórum com os
238 alunos dos tecnológicos e com a comunidade acadêmica em geral já havia
239 sido marcado. Prof. Graciliano respondeu que ainda não. Prof. Luís Hita
240 destacou que a proposta do Prof. Célio Fernando era interessante, mas
241 partia do princípio da terceirização e ele achava que tinha que ser discutido



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

242 primeiro se iria terceirizar ou não e ele achava que o restaurante tinha que
243 ser público. Expôs que sobre a questão da empresa júnior havia uma
244 confusão de entendimento. Disse que não era a empresa júnior que iria
245 assumir o restaurante, quem iria assumir o restaurante era a universidade
246 e a empresa júnior faria propostas de ações no restaurante. Logo após a
247 Presidente do Conselho expôs que achava importante ser discutido se quer
248 terceirização ou não e aquilo não era discussão só do CONSU, mas também
249 nos fóruns que seriam realizados e para toda a comunidade. A Sra.
250 Risonilda Costa manifestou o posicionamento do Sinsuncisal contra a
251 terceirização, a favor do concurso público e que fossem chamados os
252 trabalhadores que estavam no cadastro de reserva. Quanto ao exposto
253 pela Sra. Risonilda Costa, Profa. Rozangela Wyszomirska informou que no
254 concurso de 2014 não foi aberta vaga para cozinheiro, auxiliar de cozinha e
255 que se fosse daquela forma teria que ser um novo concurso. Prof. Henrique
256 Costa destacou que sua opinião acompanhava mais ou menos o que foi
257 dito pela Sra. Risonilda Costa. Disse que achava que se teve um período
258 longo para se fazer o projeto, e aquilo servia como aprendizado já que
259 eram uma universidade jovem e que todos tinham que aprender com os
260 erros, mas achava que aquele projeto tinha que ter sido discutido, como
261 estava sendo naquele momento, há mais tempo. Não era agora porque
262 estava na iminência de finalizar a parte física que iriam antecipar o
263 processo e não discutir adequadamente e não achar o melhor caminho
264 para o restaurante. A Profa. Rozangela Wyszomirska expôs que desde o
265 início o restaurante foi discutido. Na sequência o aluno Rafael dos Santos
266 expôs que pelos seus cálculos, com base na estimativa informada pelo
267 Prof. Célio Fernando, havia uma necessidade do financiamento de uns R\$
268 20.000,00 (vinte mil reais) mensais para subsidiar as refeições para o
269 custo ser mais barato. Em seguida perguntou se havia como ter aquele
270 financiamento. Profa. Rozangela Wyszomirska informou que somente indo
271 em busca de novo recurso, por que não existia financiamento para
272 subsidiar o restaurante. Em seguida passou a informar como foram sendo
273 conquistados e organizados os financiamentos específicos para a educação
274 e os específicos para a saúde. Profa. Margareth Tavares disse que Profa.
275 Rozangela Wyszomirska havia falado na possibilidade de entrega em maio,
276 mas de que forma seria aquela entrega? Seria com o que já se tinha
277 adquirido para o restaurante e o que estava em tramitação? Profa.
278 Rozangela Wyszomirska respondeu que sim. Prof. Graciliano Ramos propôs
279 que o CONSU aguardasse a discussão e a construção do pensamento
280 colegiado da universidade para poder fazer a avaliação, porque ele achava
281 que democracia era ouvir a todos e não um segmento. Prof. Célio Fernando
282 esclareceu que a ideia da empresa júnior não era dele, havia partido do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

283 próprio curso. Disse que naquele caso nenhum aluno e nem professor iria
284 receber pagamento e era vinculado a um projeto pedagógico de um curso.
285 Disse que aquilo era bem diferente de uma terceirização, que a empresa
286 vem lucrar e encarecer os custos. Profa. Rozangela pediu ajuda ao Prof.
287 Célio Fernando, para que ele visse na UFAL pessoas que pudessem ser
288 indicadas para fazer uma apresentação num dos fóruns sobre empresa
289 júnior, restaurante universitário e restaurante escola. Também foi visto a
290 possibilidade de fazer o contato com a Deputada Jó Pereira para discutir
291 um possível apoio no FECOEP. Sobre os encaminhamentos Profa.
292 Rozangela Wyszomirska destacou que eram 3 (três) vertentes que
293 precisavam estar nas discussões dos fóruns: restaurante universitário
294 versus restaurante escola; terceirização ou não, e a representação das
295 decisões versus prejuízo na aprendizagem do aluno. Profa. Almira Alves
296 disse que aquela não era uma decisão do aluno e sim uma discussão da
297 comunidade, dos professores e alunos juntos, não era o aluno que dizia
298 que não queria o aprendizado, tinha que haver uma discussão ampliada.
299 Profa. Rozangela Wyszomirska concluiu que ao encerramento das
300 discussões dos fóruns seria feita uma reunião do CONSU para fechar o
301 assunto. Disse que o grupo que já tinha sido instituído, formado por
302 professores dos Cursos de Processos Gerenciais e de Tecnologia em
303 Alimentos, alunos desses cursos e do DCE, coordenados pelo Professor
304 Graciliano iriam continuar a fazer as discussões com os tecnólogos e depois
305 com toda a comunidade sobre os 3 (três) pontos: relação restaurante
306 universitário versus restaurante escola; privatização ou não e a questão de
307 assumir o déficit de aprendizagem versus o tempo que se consiga para
308 ultrapassar todas as etapas. Continuando a reunião a Presidente do
309 Conselho informou que no documento encaminhado pelos alunos havia um
310 segundo ponto que era a revogação do edital de chamamento público da
311 UNCISAL que versava sobre convênio para estágio no Hospital Hélvio Auto.
312 Explicou que aquele Edital já havia sido revogado, pois ao ser cancelado
313 ele era revogado, mas mesmo assim os alunos solicitaram e o Prof. Paulo
314 Medeiros fez um termo usando revogação. Na sequência, informou que o
315 terceiro ponto que estava no documento encaminhado pelos alunos foi a
316 realização de reunião extraordinária do CONSU para definir a situação dos
317 servidores, pacientes e estudantes do Hospital Escola Portugal Ramalho
318 (HEPR) que entraria em reforma e sobre a entrada de uma Organização
319 Social (OS) como gestora desse hospital. Sobre o assunto, Profa.
320 Rozangela Wyszomirska informou que tudo que estava naquela solicitação
321 havia sido falado nas duas últimas reuniões do CONSU, onde foram
322 definidos encaminhamentos. Sobre o assunto a Sra. Bruna Sonally,
323 representante do SINSUNCISAL, destacou que na última discussão do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

324 CONSU foram dados encaminhamentos, mas havia ficado vago a situação
325 dos servidores do Ambulatório de Saúde Mental Dr. Alberto Magalhães
326 (PISAM), que já estava com o processo mais avançado e que seus
327 servidores estavam indecisos quanto as suas lotações. Disse que foi
328 passado para o sindicato que a Residência que trabalha no PISAM seria
329 remanejada para o antigo ambulatório da Maternidade Santa Mônica, só
330 que os demais profissionais não tinham lugar para ir enquanto estivesse
331 acontecendo a construção. Daquela forma, o sindicato queria saber por que
332 os demais servidores não iriam para o ambulatório e o que havia sido
333 informado era que eles iriam ser cedidos para o município. Expôs que com
334 aquilo o sindicato queria um esclarecimento de como seria aquela forma de
335 cessão e a situação dos funcionários do PISAM. A Sra. Risonilda Costa
336 destacou que o sindicato propunha realizar uma discussão ampla com a
337 UNCISAL, juntamente com os trabalhadores do HEPR, para ter uma visão
338 ampla de como iria ficar a situação do trabalhador e para onde eles iriam
339 durante a reforma do hospital. A aluna Sylvia Christina de Souza Conde
340 perguntou quando começasse a reforma do hospital, como ficariam os
341 estágios dos alunos. Saber se os estudantes iriam ter o poder de escolha e
342 se for mesmo gerido por uma OS, saber se o diretor seria eleito pela
343 UNCISAL e como iriam funcionar os contratos de trabalho. O aluno Rafael
344 dos Santos apresentou alguns questionamentos na mesma linha dos que já
345 haviam sido feitos e destacou que achava que as decisões relacionadas ao
346 HEPR tinham que ser tomadas no CONSU e não através do edital que o
347 Governo iria lançar. Na sequência, não havendo mais perguntas naquele
348 momento, a Presidente do Conselho iniciou as respostas falando sobre a
349 reforma psiquiátrica, a posição do Ministério da Saúde no sentido de
350 fechamento de hospitais exclusivamente psiquiátricos. Destacou que
351 aproximadamente em 2011 o Ministério da Saúde baixou uma portaria que
352 os leitos de Saúde Mental tinham que ser em hospital geral. Em seguida
353 passou a falar sobre todos os encaminhamentos que a UNCISAL e o
354 Hospital Escola Portugal Ramalho tomaram para ir se adequando ao novo
355 modelo. Dentre os encaminhamentos, destacou a necessidade que houve
356 de ser realizada a mudança do perfil do HEPR e do projeto que foi feito
357 para isso. Na sequência passou a falar sobre as etapas para a realização do
358 projeto até o fechamento do HEPR. Destacou também que com a chegada
359 do novo Governo do Estado de Alagoas e a sua posse como Secretária de
360 Estado da Saúde, levou para o novo governador a proposta da Maternidade
361 de Risco Habitual, da mudança do perfil do HEPR, do Centro de
362 Diagnóstico, levou as informações de todas as reformas e tudo que a
363 UNCISAL tinha conseguido de financiamento para fazer todas as reformas
364 que foram feitas e as que estavam em andamento, tanto da Saúde quanto



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

365 da Educação. Continuando, expôs que o Governador Renan Filho incluiu no
366 planejamento para o Estado, o projeto da mudança do perfil do HEPR. Na
367 sequência prestou informações sobre o ambulatório e sobre a residência
368 médica psiquiátrica e a de Enfermagem em Psiquiatria. Expôs que,
369 paralelamente, foi organizado um Grupo de Trabalho para a transição do
370 HEPR, que já havia feito vários encaminhamentos, com a participação do
371 estado, município, núcleo de saúde mental da Uncisal, gestão do HEPR e
372 Reitoria. Destacou que foi realizada reunião do dia 5 de maio no HEPR, e
373 que começariam as rodas de conversas. Além disso, iria se reunir com os
374 servidores do PISAM para saber se eles iriam querer ir para a Rede e na
375 oportunidade seria mostrada a disponibilidade. Logo após apresentou
376 informações sobre os estágios e sobre as internações. Destacou que, em
377 relação ao remanejamento dos servidores, ele só seria cedido se ele
378 aceitar. Expôs que o retorno também seria uma decisão do servidor, pois
379 aquilo também era uma prática, pois muitas vezes o servidor pode avaliar
380 que aquela nova situação era melhor para ele. Sobre a gestão do hospital,
381 Profa. Rozangela Wyszomirska falou que não existia definição e na
382 sequência falou do edital que havia sido lançado pela SEPLAG e que para
383 esse edital não tinha havido a participação da UNCISAL. Destacou que em
384 recente abordagem ao novo Secretário de Planejamento verificou que não
385 havia atualmente nenhuma definição do Governo aquele assunto. Em
386 seguida falou do que foi proposto no CONSU anterior, de que iriam
387 começar a fazer a discussão internamente, trazendo pessoas que
388 conhecessem o que é uma PPP, o que é uma OS para fazer a apresentação
389 e fazer fóruns de discussão. Sobre a pergunta do aluno Rafael Santos se a
390 instituição teria autonomia para poder decidir a aceitação ou não da PPP e
391 da OS, Profa. Rozangela Wyszormirska respondeu que não, pois aquilo era
392 uma decisão de Governo. Contudo, falou que o que poderia ser feito era
393 realizar todo um movimento e depois de terem estudado e entendido, fazer
394 a proposta de que a UNCISAL estava disposta a fazer a gestão, se esse for
395 o entendimento. Expôs que havia um assunto que antecedia a situação do
396 HEPR que era a Maternidade de Risco Habitual, pois sua conclusão estava
397 mais próxima. Em seguida apresentou informações relacionadas aquela
398 unidade. Continuando a reunião, houve uma discussão em relação à
399 Universidade ter a autonomia de poder decidir ou não sobre a gestão do
400 Hospital de Clínicas. Sobre o último ponto da pauta, a questão da pós-
401 graduação paga, Profa. Rozangela Wyszormirska informou que não havia
402 muito sentido de ser discutido, porque o tema não havia sido aprovado na
403 Câmara Federal, o projeto havia sido rejeitado. Sobre o assunto houve
404 ainda um pequeno debate, mas logo todos concordaram com a não
405 necessidade de sua discussão. Sobre a pergunta feita pela Sra. Risonilda



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

406 Costa, na qual ela queria saber se o servidor do HEPR fosse para o Centro
407 de Atenção Psicossocial (CAPS) do município ele iria receber insalubridade
408 ou periculosidade, Profa. Alynne Acioli informou que ele estaria cedido e
409 com isso ele teria que fazer todo processo da prefeitura. Ele sairia da
410 autonomia da UNCISAL e iria para a autonomia da Prefeitura. Inicialmente
411 ele perderia e lá ele teria que seguir todo fluxo estabelecido pela Prefeitura
412 para solicitar, ser feita a avaliação do risco e após isso seria definido o
413 deferimento ou não. Nada mais havendo a tratar, Profa. Rozangela
414 Wyszomirska encerrou a reunião e eu, José Roberto Albuquerque Silva,
415 Coordenador Administrativo do CONSU, lavrei a presente ata que após lida
416 e aprovada deverá ser assinada por todos os presentes à reunião.

417 Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska _____

418 Paulo José Medeiros de Souza Costa _____

419 Valquíria de Lima Soares _____

420 Maria do Carmo Borges Teixeira _____

421 Célio Fernando de Sousa Rodrigues _____

422 Alynne Acioli Santos _____

423 Rosimeire Rodrigues Cavalcanti _____

424 Audenis Lima de Aguiar Peixoto _____

425 Sandra Adriana Zimpel _____

426 Flaviana Santos Wanderley _____

427 Walmar Vieira Couto dos Santos _____

428 Ângela Lima Peres _____

429 Juliana Arôxa Pereira Barbosa _____

430 Aline de Araújo Marques _____

431 Augusto César Alves de Oliveira _____

432 Ranilde Cristiane Cavalcante Costa _____

433 Ana Elizabeth dos Santos Lins _____

434 Éder da Silva Rocha Santos _____

435 Graciliano Ramos Alencar do Nascimento _____

436 Marcela Fernandes Peixoto _____

437 Janayna Mara Silva Cajueiro _____

438 Wellington Monteiro da Anunciação _____

439 Joceline Costa de Almeida _____

440 Almira Alves dos Santos _____

441 Luis Fernando Hita _____

442 Helena Rodrigues Câmara _____



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO – CONSU

- 443 Vagner Herculano de Souza _____
444 Raphael Dorta Barbosa da Silva _____
445 Júlia Regina Falcão de Lima _____
446 Bruna Sonally Santos de Omena _____
447 Jadson William Henrique Soares _____
448 Luciana Laryssa da Silva Barbosa _____
449 Raul Soares Santos _____
450 Rafael dos Santos Nascimento (suplente) _____
451 Alfredo Raimundo Correia Dacal (suplente) _____
452 José Roberto Albuquerque Silva _____